

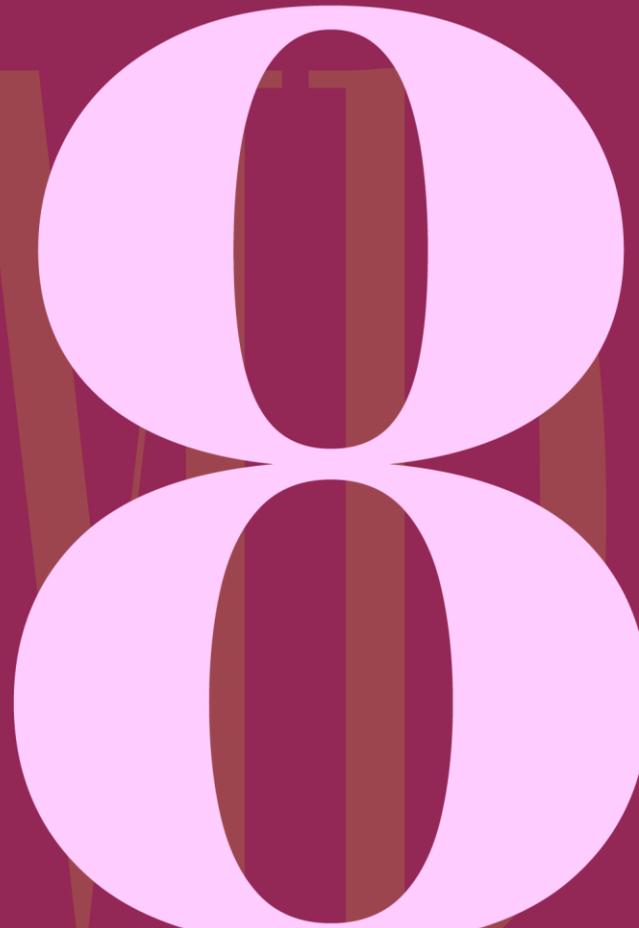
**Apneia**

*Apnea*

*Apnea*

Ricardo Coelho<sup>1</sup>

DOI: 10.5965/25944630812024e4747



## Resumo

A série fotoperformática “Apneia” (2019 - em processo) dá continuidade ao registro de modificações ocorridas na paisagem devido à permanente interferência humana, com imagens de uma vasta e impressionante paisagem queimada em zona de transição para o Cerrado, ironicamente realizadas a partir do dia 09 de agosto de 2019, ou seja, um dia antes daquele que seria batizado como o “Dia do Fogo”, ação aparentemente coordenada e que resultaria num dos maiores escândalos ambientais em escala global.

**Palavras-chave:** Insustentabilidade; Distopia; Crime ambiental; Corpo; Fotoperformance.

## Abstract

*The photo-performance series "Apneia" (2019 - in process) continues to record changes in the landscape due to permanent human interference, with images of a vast and impressive burnt landscape in a transition zone to the Cerrado, ironically taken on August 9, 2019, one day before what would be baptized as "Day of Fire", an apparently coordinated action that would result in one of the biggest environmental scandals on a global scale.*

**Keywords:** *Unsustainability; Dystopia; Environmental crime; Body; Photoperformance.*

---

<sup>1</sup> Ricardo Coelho (1974) é artista multimídia, curador independente e designer de exposições. Pós-doutor em Artes pela Unicamp (2021), Doutor (2015) e Mestre (2003) em Artes pela UNESP. É professor da UFSJ desde 2009. E-mail: rpitu@yahoo.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6863185636750994>; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1487-883X>

## Resumen

*La serie de fotoperformance "Apneia" (2019 - en proceso) continúa registrando los cambios en el paisaje debidos a la permanente interferencia humana, con imágenes de un vasto e impresionante paisaje quemado en una zona de transición al Cerrado, tomadas irónicamente el 9 de agosto de 2019, es decir, el día antes de lo que se bautizaría como "Día del Fuego", una acción aparentemente coordinada que desembocaría en uno de los mayores escándalos medioambientales a escala global.*

**Palabras clave:** *Insostenibilidad; Distopía; Crimen medioambiental; Cuerpo; Fotoperformance.*

## 1 Introdução

Ubiratan D'Ambrósio (2011, p. 8) afirma que a organização de um sistema de pensamento compartimentado em disciplinas isoladas é muito antiga no Mundo Ocidental, levando-nos pelo menos até a Grécia Clássica, ainda que nos pareça necessário recordar: em todos os tempos sempre existiram pensadores que perceberam a realidade de forma mais fluida como uma estrutura complexa e integrada. De qualquer modo, segundo D' Ambrósio, a sistematização desse pensamento racionalista, ainda preponderante no Mundo Ocidental, dá-se de maneira mais efetiva a partir da criação das primeiras Universidades no século XVI mas, principalmente, durante o século XIX.

Já as “transformações” nos modos de produção humano, as quais resultariam, cerca de 100 anos depois, **numa percepção de um Mundo Insustentável** é bem mais recente e ocorre de maneira genérica entre a segunda metade do século XVIII e final do século XIX com as chamadas Primeira e Segunda Revoluções Industriais<sup>2</sup>, a última com seu auge no século XX. Não por acaso, a população mundial passa de 1 bilhão no início do século XIX para 2 bilhões em 1927<sup>3</sup>.

---

<sup>2</sup> Para uma boa introdução contextual sugiro o livro “A Revolução Industrial”, de Francisco Iglésias.

<sup>3</sup> Dados consultados no artigo “O Impressionante crescimento da população humana através da história”, de José Eustáquio Diniz Alves.

É importante que se diga, esse pensamento compartimentado aplicado ao modo de produção capitalista não apresenta apenas aspectos negativos, visto que, por exemplo, ao falarmos de medicina não seria incorreto afirmar que a sua invenção como a conhecemos hoje se dá apenas no século XX<sup>4</sup>. Esse desenvolvimento científico e tecnológico permitiu um crescimento simplesmente assustador da população e do próprio sistema de produção e consumo. Entre 1960 e 1999 a população mundial passa de 3 bilhões para 6 bilhões e hoje<sup>5</sup>, em 2023 já superamos os 8 bilhões de pessoas.

É nesse contexto do final do século XX que, a partir de evidências científicas, ocorrem alguns dos primeiros encontros para a discussão global do conceito de Sustentabilidade, ou de um Mundo Sustentável a partir de uma visão transdisciplinar. Nos Fóruns de Ciência e Cultura de Vancouver, em 1989, e do Belém do Pará, em 1992, delineia-se uma visão ampla da transdisciplinaridade, focalizando a sustentabilidade econômica, cultural e natural. (D' Ambrosio, 2011, p. 11)

Para além desse resumo bastante precário feito anteriormente é preciso ainda acrescentarmos um aspecto muito importante: algo não parece ter mudado na espécie humana ao longo de sua história, ou seja, a sua quase que

---

<sup>4</sup> Sobre a revolução da medicina no século XX ver “O corpo diante da medicina”, de Anne Marie Moulin.

<sup>5</sup> Dados atualizados em tempo real. Disponível em <<https://www.worldometers.info/br/>>. Acesso em: 25 nov. 2023

completa incapacidade de ser ou constituir-se como o Outro, percebendo nas diferenças a sua principal e mais extraordinária característica<sup>6</sup>. Pelo contrário, diferenças de todas as naturezas forneceram ao longo da história argumentos para a violência, a submissão e a supressão dos outros.

Se, na prática, a Humanidade não conseguiu desenvolver a noção essencial de alteridade, como podemos pensar, por mais otimistas que possamos ser, sequer em Sustentabilidade Cultural? O que diríamos então de Sustentabilidade Natural e Econômica (D' Ambrosio, 2011, p. 12), uma vez que os recursos naturais tornaram-se e continuam a ser encarados como importantes *Commodities* para a manutenção de um sistema marcado pela desigualdade de acesso aos recursos materiais e, por consequência, simbólicos e culturais.

O conceito de sustentabilidade já nasce em crise porque seus pressupostos básicos põem em xeque as próprias engrenagens do sistema

---

<sup>6</sup> No texto “O Corpo, a cor e a alteridade”, item de minha tese de doutorado (UNESP, 2015), também publicado no site Geledés - Instituto da mulher negra (2016), eu tratei do conceito de alteridade a partir da leitura, análise interpretação de obras de arte. Livro que me foi fundamental nessa publicação e que menciona a ideia de uma alteridade domesticada é “O corpo como objeto de Arte”, de Henri-Pierre Jeudy, especificamente a seguinte passagem: “O idealismo democrático, em sua perspectiva universal, impõe um igualitarismo baseado na reprodução do igual, sobre uma identidade da representação dos corpos. Não se trata de opor a essa regra ética da igualdade entre os homens o ponto de vista racista, que prega a desigualdade das raças, atribuindo-lhe uma origem genética, mas é preciso admitir que o igualitarismo acusa aquele que sente a menor diferença na percepção do corpo do Outro. Respeitar o outro é, segundo uma tal regra, considerá-lo igual a mim. [...] A luta contra o racismo baseia-se em um princípio ético falacioso, que consiste em me obrigar a crer que o Outro é semelhante a mim. (2002, p. 105)

capitalista baseado na exploração, no acúmulo de riquezas e na desigualdade social<sup>7</sup>.

Como podemos pensar um mundo sustentável se 874.501.585 pessoas estão desnutridas agora; 786.122.218 pessoas não tem sequer acesso a água potável. Como acreditar na eficácia e respeito aos acordos globais em torno dos ideais necessários para um mundo sustentável se parte muito significativa da população mundial se identifica com o pensamento radical e excludente de ex-representantes como Donald Trump e Jair Bolsonaro, para citar apenas dois nomes? E pior ainda, como sensibilizar essas pessoas para uma noção de comunidade global baseada na alteridade, inclusive entre “as grandes nações desenvolvidas”, se estas estão fundadas em sólidos e sutis dispositivos de racismo estrutural, sempre rechaçando e oprimindo em seus próprios territórios imigrantes<sup>8</sup> que se veem obrigados a se deslocar ou se submeter culturalmente para a manutenção da própria sobrevivência em todo o planeta?

---

<sup>7</sup> O artigo “Crise Ambiental e sustentabilidade: princípios para uma crítica à ecologia política”, de Iraldo Alberto Alves Matias e Rui Carlos Alves Matias expõe de maneira muito objetiva as contradições em torno do conceito de sustentabilidade.

<sup>8</sup> O ensaio visual “Estrangeiros”, publicado em 17 de abril de 2023, v. 20 da Revista Visualidades, trata simbolicamente da fragilidade do corpo dos imigrantes. Ironicamente o ensaio foi violentamente censurado por autoridades públicas da cidade mineira de Uberara, poucos minutos antes da abertura de minha exposição individual “Meu corpo minha morada”, na Galeria Raquel Machado, na Fundação Cultural de Uberaba, no dia 06 de junho de 2023.

## Apneia



Dando continuidade à parceria com a OSSO videoarte, iniciada no ensaio visual “Estrangeiros” (2016), publicado na “Revista Visualidades”, v. 20 (2022), a série fotoperformática “Apneia” (2019 – em processo), conta com a colaboração da arquiteta Phamela Dadamo e da performer Lucimélia Romão, apresentando alguns registros das modificações ocorridas na paisagem com a permanente interferência humana, com imagens de uma impressionante queimada em zona de transição para o Cerrado, em São João del-Rei, Minas Gerais, ironicamente realizadas a partir do dia 09 de agosto de 2019, ou seja, um dia antes daquele que seria batizado como o “Dia do Fogo”, ação aparentemente coordenada e que resultaria num dos maiores escândalos ambientais em escala global. O corpo inerte intensifica a perplexidade das nossas próprias ações.



Fig. 1. Ricardo Coelho, Sem Título, 2022  
Fotografia digital impressa em Fine Art, 80 x 120 cm. São João del-Rei, MG



Fig. 2. Ricardo Coelho, Sem Título, 2022  
Fotografia digital impressa em Fine Art, 80 x 120 cm. São João del-Rei, MG



Fig. 3. Ricardo Coelho, Sem Título, 2022  
Fotografia digital impressa em Fine Art, 80 x 120 cm. São João del-Rei, MG



Fig. 4. Ricardo Coelho, Sem Título, 2019. (Performer Lucimélia Romão)  
Fotografia digital impressa em Fine Art, 80 x 120 cm. São João del-Rei, MG



Fig. 5. Ricardo Coelho, Sem Título, 2019. (Performer Lucimélia Romão)  
Fotografia digital impressa em Fine Art, 80 x 120 cm. São João del-Rei, MG



Fig. 6. Ricardo Coelho, fotografia de Phamela Dadamo, Sem Título, 2019. (Performers Lucimélia Romão e Ricardo Coelho) Fotografia digital impressa em Fine Art, 80 x 120 cm. São João del-Rei, MG



Fig. 7. Ricardo Coelho, Fotografia de Phamela Dadamo, Sem Título, 2019. (Performer Ricardo Coelho) Fotografia digital impressa em Fine Art, 80 x 120 cm. São João del-Rei, MG



Fig. 8. Ricardo Coelho, Sem Título, 2019. (performer Lucimélia Romão)  
Fotografia digital impressa em Fine Art, 80 x 120 cm. São João del-Rei, MG

## Referências

ALVEZ, José Eustáquio Diniz. **O impressionante crescimento da população mundial através da história**. EcoDebate, Ed. 2731, 05 de abr. 2017. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2017/04/05/o-impresionante-crescimento-da-populacao-humana-atraves-da-historia-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/#:~:text=A%20marca%20de%202%20bilhões,atingida%20em%202023%20ou%202024>. Acesso em: 11 nov. 2023

COELHO, Ricardo. **Estrangeiros**. Visualidades, Goiânia, v. 20, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/70361>. Acesso em: 16 jan. 2024.

COELHO, Ricardo. O corpo, a cor e a alteridade. In: COELHO, Ricardo. **Entre o corpo da obra e o corpo do observador**. Tese (Doutorado em Artes Visuais) apresentada ao Instituto de Artes da Unesp. São Paulo, 2015. p. 203 – 241. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/132181>. Acesso: 17 Set. 2022

D' AMBRÓSIO, Ubiratan. A transdisciplinaridade como uma resposta à sustentabilidade. **Revista Terceiro Incluído**. Goiania, 2013, v. 1, n. 1, p. 1-13. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/teri/article/view/14393>. Acesso em: 18 nov. 2023.

IGLÉSIAS, FRANCISCO. **A Revolução Industrial**. 10 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990

JEUDY, Henri-Pierre. **O corpo como objeto de arte**. Tradução Tereza Lourenço. São Paulo: Estação Liberdade, 2002

KRENAK, Ailton. **Vida Sustentável é vaidade pessoal**. Entrevista concedida a Fernanda Santana, Correio, 25 jan. 2020. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/entre/vida-sustentavel-e- vaidade-pessoal-diz-ailton-krenak--0120>. Acesso: 15 nov. 2023

MACHADO, Leandro. **O que se sabe sobre o “Dia do Fogo”, momento-chave das queimadas na Amazônia**. BBC News Brasil. 27 ago. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-49453037>. Acesso em: 17 set. 2019

MATIAS, Iraldo Alberto Alves; MATIAS, Rui Carlos Alves. **“Crise Ambiental” e “sustentabilidade”**: princípios para uma crítica à ecologia política”. Cadernos Cemarx, nº 5. p. 211 – 226. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/cemarx/article/view/10851/6114>. Acesso em: 03 de nov. 2023

MOULIN, Anne Marie. O corpo diante da medicina. In: CORBIN, Alain, COURTINE, Jean-Jacques, VIGARELLO, Georges. **História do corpo**: As mutações do olhar. O século XX. Tradução e revisão de Ephrain Ferreira Alves

## Apneia



- 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. (Volume dirigido por Jean-Jacques Courtine), parte I, cap.1. p. 15 – 82

**WORLDOMETER.** Disponível em: <https://www.worldometers.info/br/>. Acesso em: 25 nov. 2023

**Data de submissão:** 26/11/2023

**Data de aceite:** 16/01/2024

**Data de publicação:** 01/02/2024